



PESQUISA

Assistência de enfermagem na UTI a pacientes submetidos à cirurgia cardíaca
Nursing care in ICU patients undergoing cardiac surgery
Cuidados de enfermagem em pacientes de UCI sometidos a cirugía cardíaca

Moacira Lopes Carvalho¹, Márcia Helena Rodrigues da Silva², Moisés Lopes Carvalho³, Conceição de Maria Vaz Elias⁴, Kelene Ribeiro da Silva⁵, Maria da Conceição dos Santos⁶

RESUMO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são unidades complexas, destinadas ao atendimento de pacientes graves que demandam espaço físico específico, recursos humanos especializados e instrumentais tecnológicos avançados, o que as tornam unidades de alto custo. Neste sentido, objetivou-se neste estudo descrever a assistência de enfermagem na UTI a pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de natureza qualitativa, realizada com seis enfermeiros de uma UTI cardíaca da cidade de Teresina-PI. Os dados foram coletados através de um roteiro de entrevista semi-estruturado. A análise das entrevistas foi realizada utilizando-se a análise de conteúdo. Emergiram, deste estudo, as seguintes temáticas: Assistência de enfermagem com ênfase em procedimentos técnicos; Assistência de enfermagem com ênfase na humanização. Diante do estudo, constatou-se que o enfermeiro de UTI cardíaca trabalha em um ambiente onde as forças de vida e morte, o humano e o tecnológico encontram-se em constante relação e que para organizar o cuidado ele utiliza a sistematização, mantendo o equilíbrio dinâmico do paciente e o bom funcionamento da unidade. **Descritores:** Assistência de Enfermagem. Cirurgia Cardíaca. Unidades de Terapia Intensiva. Enfermagem.

ABSTRACT

The Intensive Care Units (ICUs) are complex units, serving to providing care for critically ill patients requiring specific physical space, skilled human resources and advanced technological instruments, which makes high-cost units. In this sense, this study aimed to describe the nursing care in ICU patients undergoing cardiac surgery. This is an exploratory descriptive qualitative research conducted with six nurses in a cardiac ICU of Teresina-PI. Data were collected using a semi-structured interview guide. The data analysis was performed using content analysis. Emerged from this study, the following themes: Nursing care with an emphasis on technical procedures and Nursing care with an emphasis on humanization. In this study, it was found that the cardiac ICU nurse working in an environment where the forces of life and death, human and technology are in constant relationship and for organize it uses the systematization, keeping the dynamic balance the patient and the proper functioning of the unit. **Descriptors:** Assistência de Enfermagem. Cirurgia Cardíaca. Unidades de Terapia Intensiva. Enfermagem.

RESUMEN

Las Unidades de Cuidados Intensivos (UCI) son unidades complejas, para la atención de pacientes en estado crítico que requieren espacio físico específico, recursos humanos calificados e instrumentos tecnológicos avanzados. Se denominan como unidades de alto costo. En este sentido, este estudio tuvo como objetivo describir los cuidados de enfermería en pacientes de UCI sometidos a cirugía cardíaca. Se trata de una investigación cualitativa descriptiva exploratoria llevada a cabo con seis enfermeros en una unidad de cuidados intensivos cardíacos de Teresina-PI. Los datos fueron recolectados a través de una guía de entrevista semi-estructurada. Se realizó el análisis de los datos mediante análisis de contenido. en el estudio surgieron los siguientes temas: Cuidados de Enfermería con énfasis en los procedimientos técnicos y cuidados de enfermería con énfasis en la humanización. Se encontró que la enfermera de la UCI cardíaca de trabajo en un entorno donde las fuerzas de la vida y la muerte, ser humano y la tecnología están en constante relación y organizar el cuidado que se utiliza sistemática, manteniendo el equilibrio dinámico el paciente y el correcto funcionamiento de la unidad. **Descriptor:** Cuidados de Enfermería. Cirugía Cardíaca. Unidades de Cuidados Intensivos. Enfermería.

¹ Enfermeira. Graduada pela Faculdade Santo Agostinho. Especialista em Vigilância Epidemiológica pela Universidade Estadual do Piauí. ² Enfermeira. Especialista Especialização em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz. Docente da Graduação da Universidade Federal do Piauí e Faculdade Santo Agostinho. ³ Discente da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. ⁴ Discente da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Bolsista de Iniciação Científica do Centro Universitário UNINOVAFAPI. ⁵ Enfermeira. Graduada pela Faculdade Santo Agostinho. ⁶ Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí.

INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são unidades complexas, destinadas ao atendimento de pacientes graves, que demandam espaço físico específico, recursos humanos especializados e instrumentais tecnológicos avançados, o que as tornam unidades de alto custo. O Enfermeiro neste local é vislumbrado com o líder da equipe de enfermagem e através da utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), assegura uma prática assistencial adequada e individualizada, prestando cuidados direto ao paciente na expectativa de reestabelecer a sua saúde (AMANTE; ROSSETTO; SCHNEIDER, 2009).

Segundo Silva e Cruz (2008), os cuidados de enfermagem são entendidos como um conjunto de ações complexas que visam o suprimento das necessidades circunstanciais das vastas manifestações humanas, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde.

O processo de enfermagem é considerado a metodologia de cuidados de enfermagem mais conhecida e aceita no mundo, facilitando a troca de informações entre enfermeiros de várias instâncias. A aplicação do processo de enfermagem proporciona ao enfermeiro a possibilidade da prestação de cuidados individualizados, centrada nas necessidades humanas básicas, e, além de ser aplicado à assistência, pode nortear tomadas de decisão em diversas situações vivenciadas pelo enfermeiro enquanto gerenciador da equipe de enfermagem (ANDRADE; VIEIRA, 2005).

Levando-se em consideração o local em que o paciente encontra-se, as ações são visualizadas com enfoques diferentes, mas com o mesmo cunho, de empregar o cuidar de enfermagem, buscando a proteção, promoção e recuperação da saúde dos clientes. No ambiente

Assistência de enfermagem na UTI...

da unidade de terapia intensiva, estas ações geralmente integram com rigor o modelo científico e sistematizado, implementado à beira do leito, visto a alta complexidade e instabilidade das condições do paciente. Assim, o processo de trabalho de enfermagem na UTI tem sido considerado uma possibilidade de resposta a sérios questionamentos referentes à qualidade do cuidado e desenvolvimento científico da enfermagem neste setor (PIMENTA et al., 2002).

Além disso, em situações específicas como no cuidado de enfermagem a pacientes cardíacos em UTI, estas ações são voltadas a suprir prioritariamente o conforto físico e emocional, realizado mediante vários procedimentos técnicos e científicos desenvolvidos de vários modos, em consonância com cada situação. Tais intervenções são facilitadas pela proximidade, familiaridade e interação decorridas do longo tempo que estes profissionais passam junto dos pacientes (SILVA, 2002).

Nessa ótica, o paciente submetido à cirurgia cardíaca apresenta muitos desafios para a equipe de enfermagem, e esta utilizará de todas as intervenções no intuito de positivar a sua transição da sala de cirurgia/sala de recuperação pós-anestésica, seguindo para a UTI e finalmente o seu restabelecimento com a alta hospitalar. Deste modo, as autoras Smeltzer e Bare (2009) destacam um ponto central para a efetiva assistência de enfermagem, o repasse das informações específicas sobre a cirurgia e o tratamento pós-operatório, visto que ela assumirá grande responsabilidade pelos cuidados do paciente após a cirurgia cardíaca.

O enfermeiro como profissional da equipe multidisciplinar de saúde e líder da equipe de enfermagem, deve desenvolver maneiras seguras e eficazes de cuidar. Assim, a prática de formas sistematizadas de cuidar a pacientes submetidos a cirurgia cardíaca melhoram a qualidade da assistência, bem como contribuem para o

Carvalho, M. L. et al. reconhecimento da importância das ações de enfermagem em qualquer nível de assistência à saúde. Deste modo, tal pesquisa busca analisar a assistência de enfermagem na UTI a pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo, descritivo com abordagem qualitativa. Neste tipo de pesquisa é utilizado um método de investigação que possibilita um maior conhecimento e entendimento da realidade vivenciada pelos sujeitos investigados. Nas ciências sociais, a pesquisa qualitativa promove a análise de dada realidade, a qual, pela subjetividade, não poderia ser interpretada numericamente (MINAYO, 2008).

O cenário do estudo foi uma UTI cardíaca de um hospital privado situado na cidade de Teresina-PI, com amostra total de 6 (seis) enfermeiros que estavam de acordo com os critérios para participação desta pesquisa, quais sejam: experiência profissional igual ou superior a um ano neste setor, e disposição para participar da pesquisa, aceitando assinar o TCLE.

Os dados foram coletados a partir de um roteiro de entrevista semi-estruturada, composto de uma pergunta aberta e demais fechadas, tendo como questão central a assistência de enfermagem na UTI a pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.

A análise de dados foi realizada em três etapas, a primeira fase foi a de organização do material a ser analisado (ou pré-análise), em que, a partir de objetivos e questões do estudo, definem-se trechos significativos obtido com o relato dos sujeitos. A segunda etapa referiu-se à exploração do material. É onde se aplica o que foi definido na fase anterior e realiza-se a leitura e releitura do material. A seguir, separam-se as

R. Interd. v.6, n.4, p.60-67, out.nov.dez. 2013

Assistência de enfermagem na UTI...

unidades de significado e classificam-se as categorias. Finalmente, a terceira fase, que consiste na interpretação dos resultados obtidos, onde se procura desvendar o conteúdo subjacente que está sendo manifestado, estabelecendo articulações entre os dados e os referenciais teóricos, respondendo às questões da pesquisa (MINAYO, 2008).

Deste modo, a partir da leitura atenta do material compilado emergiram das entrevistas com os participantes deste estudo duas categorias relacionadas a temática do estudo e elas são identificadas como: assistência de enfermagem com ênfase em procedimentos técnicos e assistência de enfermagem com ênfase na humanização.

Considerando-se os princípios éticos, este estudo somente foi iniciado após aprovação do Comitê de Ética da Faculdade Santo Agostino - CEP/FSA e durante sua realização foi mantido os preceitos da Resolução 196/96, sobre Diretrizes e Normas regulamentadoras do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, garantindo o anonimato dos sujeitos e a ônus de participar ou não da mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Caracterização dos sujeitos

Visando a melhor caracterização dos enfermeiros entrevistados na pesquisa, quanto aos aspectos sociais e trabalhistas é apresentado a seguir um quadro, no qual consta: idade, sexo, turno que trabalha, tempo de formação profissional, tempo de serviço em UTI cardíaca e especialidade.

Carvalho, M. L. et al.

Quadro 1: Aspectos sociais e trabalhistas dos sujeitos de acordo com: idade, sexo, turno de trabalho, tempo de formação profissional, tempo de serviço em UTI cardíaca, especialidade.

Depoente	Idade	Sexo	Turno de trabalho	Tempo de formação profissional	Tempo de serviço em UTI cardíaca	Especialidade
D01	29a	F	Manhã	5a	1-5a	UTI
D02	33a	M	Noite	10a	10-15a	Enf. em cardiologia
D03	26a	M	Tarde	3a	1-5a	UTI
D04	28a	F	Tarde	4a	1-5a	Emergência
D05	35a	F	Manhã	8a	5-10a	Prevenção e CCIH
D06	34a	F	Noite	8a	5-10a	Enf. em cardiologia

Fonte: Pesquisa Direta. Legenda: D-depoente; a-anos; M-masculino; F-feminino

Foram entrevistados seis enfermeiros que trabalham na UTI cardíaca do referido hospital. A faixa etária dos enfermeiros que participaram da pesquisa variou entre 26 e 35 anos, sendo que três tinham menos de 30 anos e três acima dessa idade. Com relação ao sexo, quatro eram do sexo feminino e dois do sexo masculino. No que se refere ao turno que trabalham, dois trabalham pela manhã, dois a tarde e dois no turno da noite.

O tempo médio de formação profissional foi de seis anos. Em relação ao tempo de serviço em UTI cardíaca: um tem de 10 a 15 anos, dois de 5 a 10 e três de 1 a 5 anos. No que diz respeito à especialização de cada um dos entrevistados, dois têm especialização em UTI, dois em enfermagem em cardiologia, um em emergência e um em prevenção e controle de infecção hospitalar - CCIH.

Assistência de enfermagem com ênfase em procedimentos técnicos

Cuidar de alguém que está na UTI não é uma tarefa fácil, pois são pessoas que necessitam de práticas assistenciais específicas, seguras e contínuas. São pessoas com problemas graves de saúde e que estão com risco iminente de morte. Por isso, a importância do(a) enfermeiro(a) que os

R. Interd. v.6, n.4, p.60-67, out.nov.dez. 2013

Assistência de enfermagem na UTI...

assiste ter conhecimentos científicos, habilidade nos procedimentos técnicos e instrumentos utilizados.

Quando questionados sobre sua assistência junto aos pacientes na unidade de terapia intensiva cardíaca, um sujeito do estudo afirmou:

[...] Existem algumas especificidades, como cuidados com drenos, manejo de drogas, analgesia importante e perdas sanguíneas significativas, os pacientes cardíacos requerem vigilância laboratorial constante, controle de infusão, temperatura [...] (Depoente 04).

Constatou-se no trecho citado que o sujeito enfatiza em sua assistência os procedimentos técnicos direcionados para os clientes assistidos na UTI cardíaca. De fato, a competência técnica deve fazer parte das atividades laborais dos profissionais de saúde, especialmente da equipe de enfermagem. No entanto, eles devem possuir conhecimentos científicos e habilidade real para implementar determinados procedimentos, sobretudo os mais complexos. É relevante destacar que o cuidado de enfermagem na UTI ultrapassa a destreza manual para fazer determinados procedimentos técnicos, devendo o mesmo possuir distinto embasamento teórico.

Neste sentido, Silva e Cruz (2008) apontam que o cuidado de enfermagem em uma UTI cardíaca é bastante complexo e diversificado. É compreendido como um gama de ações voltadas para a satisfação das necessidades circunstanciais dos pacientes.

Para Barbosa (2002), no entanto, o cuidado de enfermagem é um conjunto de ações técnicas, atribuindo relevância a essa dimensão ao considerarem o cuidado em terapia intensiva complexo, em virtude dos vários procedimentos técnicos, indispensáveis nesse ambiente, embora também percebam a complexidade do cuidar em fase de diversidade de manifestações da pessoa humana.

Carvalho, M. L. et al.

Na fala seguinte é vislumbrado que os cuidados de enfermagem passaram a ser fundamentados para a recuperação do paciente submetido à cirurgia cardíaca.

[...] assistência ao paciente de UTI cardíaca é individualizada, requer conhecimento da doença base, campo de CEC, caso tenha feito uso, clampeamento de aorta, balanço hídrico na saída de CEC, antecedentes alérgicos, hábitos alimentares e familiares [...]. (Depoente 06)

Diante desse contexto, a enfermagem vem aprimorando seus conhecimentos e propondo novas alternativas de cuidados a estes pacientes (GALDEANO; ROSSI; PEZZUTO, 2004). Deste modo percebe-se a importância do(a) enfermeiro(a) possuir níveis elevados de conhecimentos relacionados à complexidade dos cuidados aos pacientes submetidos a cirurgia cardíaca.

Pelo fato da assistência de enfermagem na UTI demandar inúmeros procedimentos muito específicos e complexos, há uma constante exigência dos recursos humanos estarem especializados, como percebe-se no depoimento seguinte:

[...] Após a chegada do Centro Cirúrgico, é realizada a instalação da VMR, monitorização cardíaca, instalação da monitorização da PAM, realização de glicemia; abertura dos drenos cardíacos; checar drogas vasoativas, observar SNG e SVD; ordenhar drenos; solicitar exames laboratoriais e raios-X tórax [...]. (Depoente 02).

A partir desta categoria concluiu-se que os pacientes internados em UTI são submetidos à monitorização constante de suas funções orgânicas e a cuidados altamente complexos, na tentativa do restabelecimento do seu estado de saúde e de permitir sua sobrevivência.

Neste sentido, a UTI cardíaca destaca-se como um ambiente caracterizado por uma constante expectativa de situações de emergência, com pacientes sujeitos a mudanças R. Interd. v.6, n.4, p.60-67, out.nov.dez. 2013

Assistência de enfermagem na UTI...

súbitas no estado geral, atividades constantes, luzes, ruídos e aparelhagem estranha. Esses fatores tornam este ambiente estressante para todos os que convivem e trabalham nesta unidade (RODRIGUES JUNIOR; AMARAL, 2001; URIZZI et al., 2008).

Assistência de enfermagem com ênfase na humanização

Além das informações da categoria supracitada, os sujeitos também relataram a relevância do direito à informação, do vínculo desenvolvido entre paciente/enfermeiro/família e da competência técnico-científica para que se tenha uma assistência de enfermagem humanizada.

Segundo Leal e Low et al. (2006), humanizar é um processo vivencial que permeia toda atividade do local e das pessoas que ali trabalham, de modo a garantir ao paciente assistência merecida. Para os mesmos autores, o cuidado tem ligação direta com a preocupação sobre a assistência humanizada, uma vez que os objetivos do cuidar envolvem, entre outros, aliviar, confortar, favorecer, promover e restaurar o estado de saúde do cliente.

Assim, Carraro (1997) preconiza que a prática da enfermagem, a cada dia, exige que os profissionais estejam mais preparados, não só em termos técnicos e teóricos, mas também humanísticos. A enfermagem vem se projetando mais na convergência de ciência e arte, buscando, além de consolidar seus caminhos, estar mais próxima dos seres humanos com que atua, resultando em uma assistência de qualidade.

Quando abordados sobre a assistência de enfermagem humanizada, um dos sujeitos da pesquisa relatou o trecho a seguir:

[...] A assistência de enfermagem é humanizada. O paciente é informado, quando começa a despertar, passar o efeito do anestésico, que a cirurgia já

Carvalho, M. L. et al.

terminou, que está tudo bem. É informado sobre o que ele pode fazer, orienta a família sobre a situação do paciente e o horário de visita [...] (Depoente 01).

Neste sentido, são percebidos preceitos da humanização da assistência quando é relatado o direito do paciente e da família à informações a respeito do estado de saúde do cliente, considerando esses receptores do cuidados como seres bio-psico-sociais.

Deste modo, a literatura aponta que é direito do paciente ter um atendimento humanístico e atencioso, devendo o mesmo ser caracterizado com total respeito, tratado pelo seu nome ou sobrenome, receber informações claras, objetivas e compreensíveis sobre hipóteses diagnósticas, exames solicitados e ações terapêuticas. O cliente ainda tem o papel de consentir ou recusar, de forma livre, voluntária e esclarecida, com adequada informação, procedimentos diagnósticos ou terapia a serem nele realizados e acessar a qualquer momento, o seu prontuário (FORTES, 2004).

Além disso, em um dos depoimentos é relatado a importância do vínculo paciente/enfermeiro/família na recuperação da saúde do paciente:

[...] envolve os sentimentos, tendo uma abordagem muito significativa para o paciente e família... a assistência de enfermagem é direcionada para o caso, para ser cuidado humanizado [...] (Depoente 06).

Assim, o cuidado de enfermagem na UTI somente passará a ser humanizado, quando houver envolvimento existencial dos cuidadores de enfermagem com o ser doente e os familiares. Deste modo, deve ser fortalecido continuamente nesta unidade o compartilhamento das experiências, reconhecendo a singularidade dos sujeitos envolvidos, uma vez que tanto o ser que é cuidado, aquele que chama, quanto o ser que cuida, aquele que é chamado, sairão fortalecidos

R. Interd. v.6, n.4, p.60-67, out.nov.dez. 2013

Assistência de enfermagem na UTI...

com o encontro. O ser cuidador de enfermagem precisa estar totalmente presente e, simultaneamente, ser capaz de refletir com o outro ser sobre o que está sendo experienciado, para juntos encontrarem a solução para os problemas de saúde (NASCIMENTO; TRENTINI, 2004).

Ainda em relação ao cuidado humanizado, um depoente demonstra a importância dessa abordagem ligada ao conhecimento técnico-científico especializado:

[...] objetiva competência técnico-científica com um monitoramento rigoroso do cliente de uma forma humanizada [...] (Depoente 03).

Na perspectiva, destaca-se o processo de enfermagem (ou SAE), definido como a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas que visam o cuidado ao ser humano ligado prioritariamente ao conhecimento científico (HORTA, 1979).

O processo de enfermagem na UTI tem sido considerado uma possibilidade de resposta a sérios questionamentos referentes à qualidade do cuidado e desenvolvimento científico da enfermagem na UTI (PIMENTA et al., 2002).

Através dessa metodologia de trabalho a enfermagem vem aprimorando seus conhecimentos e propondo novas alternativas de assistência a pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, desenvolvendo uma metodologia própria de trabalho fundamentada intrinsecamente no método científico (AZEVEDO, 1991).

CONCLUSÃO

A partir deste estudo vislumbrou-se que o enfermeiro de UTI cardíaca trabalha em um ambiente que a vida e morte, o humano e o tecnológico, encontram-se em constante relação. Apesar de existirem vários profissionais que atuam

Carvalho, M. L. et al. na UTI cardíaca, o enfermeiro é o principal responsável pelo acompanhamento constante do paciente e conseqüentemente, ele possui o compromisso, de manter o equilíbrio dinâmico do paciente e o bom funcionamento da unidade.

Constatou-se ainda, que o cuidado de enfermagem na UTI cardíaca é complexo e especializado, e que o enfermeiro neste setor busca dar prioridade a sistematização da assistência em Enfermagem - SAE para melhorar a organização de trabalho, resultando em uma assistência de alta qualidade e na consolidação da profissão, produzindo visibilidade das ações desempenhadas e embasadas intrinsecamente no conhecimento científico.

Espera-se que a leitura deste artigo possa contribuir para a prática da equipe de enfermagem na UTI cardíaca, pois nele encontra-se a estreita relação do trabalho desses profissionais e alguns aspectos a cerca da temática abordada. Deste modo, fortalecer o conhecimento científico nesse cenário hospitalar culminará em práticas com uma assistência holística e de qualidade.

REFERÊNCIA

AMANTE, L. N.; ROSSETTO, A. P.; SCHNEIDER, D. G. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta. **Revista da escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n.1, mar. 2009.

ANDRADE, J. S.; VIEIRA, M. J. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. **Revista Brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 58, n. 3, p. 261-265, mai./jun., 2005.

AZEVEDO, A. C. Avaliação de desempenho de serviços de saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 64-71, fev, 1991.

BARBOSA, H. I. **Ser e Tempo**. 4. ed., Petrópolis (RJ) : Vozes, 2002.

CARRARO, T. E. **Enfermagem e Assistência: resgatando Florence Nightingale**. 2. ed. Goiânia: AB, 1997.

SILVA, L. F. **Cuidado de enfermagem em terapia intensiva cardiológica: hermenêutica do conceito fundamentada na fenomenologia heideggeriana**. 2002. 200 p. Tese (Programa de Pós-graduação em Enfermagem) - Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza, 2002.

FORTES, P. A. Ética, direitos dos usuários e políticas de humanização da atenção à saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 13, n. 3, dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902004000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 de dez de 2009.

GALDEANO, L. E.; ROSSI, L. A.; PEZZUTO, T. M. Diagnósticos de enfermagem de pacientes no período de pré-operatório de cirurgia cardíaca. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 307-316, set, 2004.

HORTA, V. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

LEAL, M. I. I.; LOW, M. M. L. Percepções da equipe de enfermagem de unidade de terapia intensiva sobre o cuidado humanizado. **Nursing**, Barueri, v. 9, n. 94, p. 719-723, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

NASCIMENTO, E. R. P.; TRENTINI, M. O cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI): teoria humanística de Paterson e Zderad. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 250-257, mar./abr, 2004.

PIMENTA, C.M. et al. O ensino da avaliação do paciente: delineamento do conteúdo pelo diagnóstico de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 69-76, jul. 2002.

RODRIGUES JUNIOR, G. R.; AMARAL, J. L. G. Impacto psicológico da internação na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 92-98, 2001.

SILVA, I. A. S.; CRUZ, E. A. Trabalho da enfermeira intensivista: um estudo da estrutura das representações sociais. **Revista escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 554-562, set, 2008.

Carvalho, M. L. et al.
SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de Enfermagem Médico - Cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

URIZZI, F. et al. Vivência de familiares de pacientes internados em unidades de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 370-375, out./dez., 2008.

Submissão: 28/06/2012

Aprovação: 20/08/2013